

Rubem Bottas

Cirurgião plástico



Calvície não tem cura, mas falta de cabelo tem

Cirurgia não detém a queda dos fios não implantados, por isso é preciso tomar cuidado para que não haja a necessidade de fazer implante em outras áreas

Escondida por muitos, disfarçada por bonés, chapéus ou mesmo peruca, a calvície é um dos temores de homens e mulheres. A vaidade e a autoestima estão diretamente ligadas à relação da pessoa com o cabelo, algumas pessoas levam a falta dele numa boa, porém para outras a calvície pode representar exílio social, problemas de relacionamento e baixa autoestima.

Dados estatísticos revelam que metade dos homens brasileiros enfrenta a calvície aos 50 anos. Já a porcentagem de mulheres que sofrem com a doença pode chegar a 80%, aos 60 anos. Os jovens também não ficam de fora das pesquisas - 30% dos jovens de 20 a 30 anos já manifestam indícios de perda capilar.

As principais causas para a perda de cabelo são os fatores genéticos, principalmente no homem, porém, alterações hormonais, doenças do couro cabeludo e até mesmo o estresse pode levar à queda de cabelo.

As técnicas de transplante capilar têm sido usadas desde os anos 1950. No início, os resultados apresentados não eram muito notáveis, já que eram implantados enxertos grandes e grosseiros, o que pareciam os chamados “cabelos de boneca”. No entanto, a busca pela aparência cada vez mais linear produziu o aperfeiçoamento das técnicas.

Hoje as técnicas são baseadas no conhecimento complexo da anatomia e fisiologia do folículo capilar e na utilização de microscopias cirúrgicas, que



Stock Images/Divulgação

permitem a retirada de fio por fio, que após serem separados e preparados são colocados cuidadosamente na área da calvície, como se fossem mudas de plantas.

O objetivo é que o fio implantado na região da calvície cresça como cabelo normal, preenchendo a região sem cabelo.

Nos dias de hoje, existem duas técnicas. A mais nova é o FUE (Follicular Unit Extraction ou Extração de Unidades Foliculares) e a cirurgia mais consagrada é a retirada de uma faixa de couro cabeludo.

Cada uma delas tem vantagens e desvantagens e cabe ao cirurgião plástico discutir com o paciente suas indicações.

Quase sempre é recomendado que o paciente opte por tratamentos clínicos mesmo após o implante. A cirurgia não detém a queda do cabelo não implantado, por isso o cuidado é necessário também para que não haja a necessidade de implante em outra área.

Essa necessidade é diferente para cada pessoa e deve ser apontada pelo médico assistente. ■